



RESENHA

REPENSANDO A ESCOLA

[IRELAND, V. E. (Coord.); CHARLOT, B.; GOMES, C.; GUSSO, D.; CARVALHO, L. C. R. de; FERNANDES, M; ENNAFAA, R.; GARCIA, W. - **Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever**. Brasília: UNESCO, MEC/INEP, jun. 2007, 352 páginas].

Zélia Maria Freire de Oliveira¹

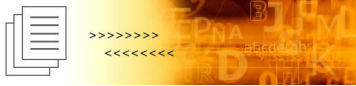
Universidade Católica de Brasília, Doutorado em Educação

Sobre o autor e colaboradores da obra: professores, mestres e doutores ligados direta ou indiretamente à educação.

Sobre o Conteúdo da obra

O livro apresenta pesquisa desenvolvida pela UNESCO/Brasil (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) com apoio do MEC – Ministério da Educação e Cultura do Brasil, da UNESCO e do INEP, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, realizada por uma equipe composta por pesquisadores seniores, assistentes e auxiliares de pesquisa. Realizada à semelhança do SAEB 2003 (Sistema de Avaliação da Educação Básica), buscou compreender os sentidos do sucesso ou do fracasso escolar, saber e aprender, na mente dos alunos, pais, professores, diretores e outros elementos da escola. O conceito de fracasso/sucesso escolar foi aliado ao conceito de proficiência, como formulado pelo SAEB/INEP. Falar em fracasso escolar, repetência, evasão, violência na escola não são assuntos atraentes; é pôr sobre a mesa as piores cartas da educação, que causam inquietações e dificuldades nas atividades pedagógicas e consecução das finalidades da escola. Além disso, a escola também tem se confrontado com uma cultura de rua e de televisão, face às quais ainda não conseguiu achar soluções e apontar estratégias capazes de estimular e motivar os alunos, tornando-se mais atrativa e potenciadora dos seus interesses. Esse quadro tem comprometido a aprendizagem dos alunos, sobretudo ler e

¹ Formação: Letras (Português/Inglês); Administração de Empresas; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília; Doutoranda em Educação pela mesma universidade. Aposentada da Caixa Econômica Federal; atualmente, presta consultoria em criatividade. Área de interesse de investigação: criatividade na escola e na formação do professor.



escrever e tem afetado, de forma substantiva, a estabilidade emocional e o desempenho profissional, principalmente dos docentes e gestores.

Na primeira parte, é salientado que, na história da humanidade, o fracasso sempre existiu, já que o ser humano é sujeito a erros e acertos. Entretanto, a questão que se coloca é permanecer no erro e tornar o fracasso um problema social e econômico. Sobre o fracasso escolar, são abordadas três configurações conceituais: a noção de dom, a noção de reprodução social (essas duas ultrapassadas sob o ponto de vista teórico, mas ainda vivas no discurso dos docentes) e as noções como mobilização, atividade, relação com o saber, que pretendem uma visão maior, mas que continuam com a desigualdade social. Além disso, são apresentadas duas experiências de políticas para melhorar o nível de formação da população: uma ocorrida nos Estados Unidos com a reforma do ensino de matemática e de ciências e a outra, na França, com o estabelecimento de áreas educacionais prioritárias (*Zones d'éducation prioritaires* – ZEP). Também são mostradas outras pesquisas e os esforços ocorridos no século XX, no Brasil, com relação às altas taxas de reprovação e evasão escolares, cujas percepções e explicações foram se alterando ao longo do tempo. As causas apontadas foram: pobreza dos alunos e insuficiência de recursos, métodos e técnicas da escola; marginalização cultural; desigualdade entre o acesso e a qualidade; fatores intraescolares; causas internas e externas à escola. É acentuado no livro que os instrumentos de verificação do sucesso e/ou fracasso escolar têm sido insipientes. Na maioria das pesquisas já realizadas sobre o assunto, as atribuições do sucesso e/ou do fracasso escolar raramente são concebidas como resultado da conjunção ou não dos quatro fatores: esforço do aluno, compromisso do professor, estrutura da escola e envolvimento dos pais.

Ainda na primeira parte, constam as estratégias e procedimentos da investigação acontecida em 225 escolas públicas do Ensino Fundamental de dez Unidades da Federação, eleitas por sorteio: Amazonas, Brasília, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Sergipe e São Paulo. A pesquisa usou: a) método quantitativo, sendo aplicados questionários e, para tratamento desses dados, foram utilizados os softwares *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), Word, Excel e o programa Modalisa; b) método qualitativo, por meio de entrevistas e grupos focais e, para representação desses dados, foram extraídas citações das falas gravadas e transcritas para comprovarem os diferentes enfoques da pesquisa. A amostra compreendeu elementos ligados às 1^a, 2^a e 4^a séries (alunos, pais, professores, membros da direção e técnicos ou especialistas - coordenador pedagógico supervisor, orientador educacional, psicólogo escolar e assistente social escolar). Os agentes de campo elaboraram relatórios com registros de ocorrências e observações, ressaltando-se as reações dos sujeitos à pesquisa: umas favoráveis, algumas resistentes e críticas, outras com manifestação de contrariedade em responder aos questionários ou mesmo recusa.



A segunda parte do livro caracterizou os elementos da pesquisa. Primeiramente, foram descritas as escolas, com as suas respectivas infraestruturas, física e pedagógica. A família foi com grande frequência citada como origem de muito do que acontece de bom ou ruim na escola, do fracasso e/ou sucesso escolar, ficando registradas acusações tanto da escola, quanto da família. Com referência aos alunos, foram apresentadas informações sobre a sua trajetória escolar, sucesso e percalços, absenteísmo, mobilização para a aprendizagem, as condições de acesso à escolarização, o tempo extraescolar, informações essas não muito exploradas em outras pesquisas. Dos professores e gestores (diretores e técnicos), foi apresentado o perfil, abordando-se aspectos referentes ao gênero, faixa etária, cor/raça, formação acadêmica, tempo de magistério, absenteísmo e utilização do tempo livre. O absenteísmo dos professores foi um dos principais problemas apontados por pais e gestores escolares.

Na terceira parte do livro, procurou-se mostrar quem são os bons alunos, professores, diretores e técnicos, vistos uns pelos outros e a relação social entre eles. Dessa parte, realçam-se alguns pontos: a) os culpados pelo fracasso escolar são a sociedade, a família e, sobretudo, o aluno; b) segundo os alunos, o principal motivo de se ir à escola são as aulas e a professora; c) a escola é onde se lê e escreve; d) segundo os pais, a escola deveria se tornar mais atraente para os alunos; e) aprender, além de ser uma atividade, é também um comportamento, uma forma de relação com a professora e a escola; f) aparentemente, para os alunos, a relação com o que aprendem ou deveriam aprender não se baseia na sua compreensão, mas na sua execução.

A quarta parte traça um quadro geral sobre leitura e escrita, sob a ótica dos alunos, dos professores e das famílias. Entre as várias constatações, apontamos algumas: a) as escolas não têm conseguido demonstrar aos alunos a utilidade de se ler e escrever bem; b) a leitura e a escrita são o foco dominante das considerações dos fatores de sucesso e fracasso escolar; c) a capacidade de leitura e escrita dos alunos de 4ª série está aquém do desejável; d) os pais têm assumido parte do fracasso dos filhos na leitura e escrita, por não poderem lhes auxiliar.

O olhar dos observadores de campo está descrito na quinta parte do livro, cujo registro consta em dez relatórios, abrangendo as condições de infraestrutura das escolas, o desenvolvimento das aulas, o planejamento didático, o hábito da cópia, as relações professor-aluno e, por fim, a culpabilização e o absenteísmo. É também descrita a perspectiva de alunos, pais e educadores quanto ao sucesso e fracasso, ficando evidenciado que os alunos são a parte mais fraca do processo, que internalizam a responsabilidade pelo seu fracasso, enquanto os demais elementos tendem a afastar de si a responsabilidade pelo fracasso. Como medida de reversão do fracasso foram apontados alguns caminhos: a gestão deve focar o aluno; o currículo precisa ser revisto; as relações sociais entre famílias, as equipes escolares e os alunos



devem ser melhoradas; elevar a autoestima; a escola precisa mudar, cativar os alunos, “a luva deve ajustar-se à mão e o sapato ao pé, em vez do contrário”.

Por fim, a sexta parte apresenta as implicações e sugestões para políticas educacionais, já que as suas revelações poderão subsidiar o desenvolvimento de um sistema de educação voltado para o sucesso e não para o fracasso, lembrando-se sempre que não há fórmulas mágicas nem uma única solução e tendo-se em mente que “educação não é gasto e, sim, investimento.”

Crítica

À semelhança de outras pesquisas que tiveram objetivos parecidos, espera-se que esta não seja apenas mais uma pesquisa no âmbito educacional, com números alarmantes e depoimentos sinceros e que mostram uma triste realidade escolar, com a constatação de fracasso, absenteísmo, repetência, evasão escolar, desigualdades, desmotivação; traçado por alunos, pais, professores, diretores e outros agentes, este é um retrato de escolas, que, no mundo contemporâneo com tanto progresso e desenvolvimento tecnológico, científico e cultural, não são prazerosas ao aluno nem ao professor. Tal como o filme “Entre os Muros da Escola”, que desvelou o cotidiano de uma escola francesa contemporânea e que mostrou importante painel de desafios colocados à mesa dos educadores de hoje, a pesquisa também aponta, de forma contundente, problemas educacionais que perpassam todo o Brasil, com a diferença de que o filme não aponta claramente quem são os bons e os maus na arena de conflito, e a pesquisa mostra o aluno como culpado e ao mesmo tempo vítima.

Essa pesquisa veio oferecer outros subsídios de análise, reflexão para se repensar a escola do século XXI e se buscar caminhos de soluções, pois “a melhora do desempenho escolar tem uma conotação que vai muito além dos muros da escola”. Diante dos quadros apresentados, é preciso haver uma revisão de posturas, repensar sobre o que se quer que o aluno aprenda, quais os valores que precisam ser alicerçados e qual o compromisso da escola e do Estado com a referida aprendizagem. Acima de tudo, é preciso reverter essa imagem do aluno culpado de todo esse fracasso e que cada parte, seja escola, seja pais, seja quem for, assuma sua responsabilidade no processo da educação, buscando a reversão de tão triste quadro.

Palavras-chave: escola, sucesso, fracasso, alunos.

Key words: school, success, failure, students.

Enviado em: 30/11/2009

Aceito em: 12/05/2010